

OPINIÃO DISCENTE SOBRE A MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA CIRÚRGICA I DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ALAN C. DE SANTANA¹; GABRIELA M. SANTANA²; BEATRIZ L. A. FREGUGLIA³;
JOSAINE C. DA S. RAPPETI⁴; MARTIELO GEHRCKE⁵; FABRICIO DE VARGAS A.
BRAGA⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – alan.carlos1983@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabiihmoraes@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – bia.alcala@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - martielogehrcke@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - bragafa@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino muito utilizada em instituições de nível superior, onde alunos de semestres avançados, ensinam alunos de semestres anteriores (NATÁRIO, 2010). Requer a aplicação da competência adquirida pelo monitor, que atua, junto aos professores, como orientador e organizador dos métodos de ensino. A monitoria é uma prática de múltiplos benefícios, já que aprimora os conhecimentos do monitor e principalmente, auxilia no processo de aprendizagem dos novos discentes (FRISON, 2016).

A disciplina de Clínica Cirúrgica I faz parte da grade de disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ofertada por meio de seis créditos divididos igualmente em atividades teóricas e práticas. Pensando na pouca disponibilidade de horas destinadas à disciplina e a grande importância da mesma no futuro profissional do médico veterinário, criou-se o Laboratório de Estudos Dirigidos à Cirurgia.

O Laboratório de Estudos Dirigidos à Cirurgia é um projeto de ensino destinado aos alunos da disciplina de Clínica Cirúrgica I. É desenvolvido na forma de monitorias onde são sanadas dúvidas sobre os assuntos ministrados em aula, além de atividades práticas no interior do centro cirúrgico (paramentação cirúrgica, técnicas de sutura, etc.). O projeto de ensino conta pontos na avaliação prática da disciplina, devendo o aluno completar dez ou mais horas semestrais para receber dois pontos, de cinco a 9 horas para receber um ponto, duas a cinco horas para receber 0,5 ponto e abaixo de duas horas não são contabilizados pontos na avaliação.

O trabalho tem como objetivo analisar os principais motivos pelos quais os discentes de duas turmas do curso de Medicina Veterinária da UFPel participaram da monitoria da disciplina de Clínica Cirúrgica I.

2. METODOLOGIA

As monitorias eram ofertadas aos alunos entre os horários de 12:00h e 14:00h, três dias por semana durante o segundo semestre de 2017 e quatro dias por semana no primeiro semestre de 2018 (em função da disponibilidade de horário do monitor). Os alunos tinham a opção de entrar e sair da monitoria quando desejassem, dentro do horário ofertado.

Durante o período eram realizadas simulações de procedimentos cirúrgicos (ovariosalpingohisterectomia e orquiectomia em sua maioria), abrangendo toda a preparação pré-operatória, o transcirúrgico e cuidados pós-operatórios. Além disso, os alunos podiam escolher algum tópico específico que estivessem com dúvidas (nomenclatura de instrumental cirúrgico, suturas, nós cirúrgicos manuais, etc.) para ser abordado no dia.

Ao final do semestre os alunos avaliaram a monitoria por meio de cinco questões: três delas abrangendo a monitoria em si, onde foi indagada a qualidade da mesma, se foi importante para o aproveitamento da matéria e se o monitor esclareceu as dúvidas com clareza; uma questão dissertativa onde o aluno podia opinar, criticar ou fazer sugestões; e uma questão onde o aluno assinalava os principais motivos que o levaram a frequentar a monitoria. Esta última foi o principal foco de análise deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento das respostas de ambas as turmas (GRÁFICO 1) foi possível constatar que o principal motivo da procura da monitoria foi o acréscimo de pontos na nota (28,73%), onde cerca de 90% dos alunos obtiveram os dois pontos possíveis, ao completarem dez horas de monitoria.

O interesse em clínica cirúrgica e a dificuldade na parte prática da disciplina apareceram como o segundo e terceiro principal motivo da procura pela monitoria (20,7% e 20,3%, respectivamente), demonstrando a importância da mesma para formação do aluno e a necessidade de se criar uma alternativa para aprofundar seu conhecimento na área em que a monitoria é oferecida.

O excesso de alunos durante a aula (seja prática ou teórica) obteve um número significativo como motivo da ida à monitoria (18,77%). As turmas contavam com 50 alunos no segundo semestre de 2017 (divididos em duas turmas de 23 e 27 alunos para aula prática) e 51 no primeiro semestre de 2018 (divididos em duas turmas de 18 e 33 alunos para aula prática), o que, segundo as respostas, atrapalhou na absorção do conteúdo e levou o aluno a buscar fora do horário de aula o entendimento da matéria proposta.

A dificuldade na parte teórica da disciplina representou 8,4% do porquê os alunos frequentaram a monitoria, onde os mesmos tiravam dúvidas sobre a teoria apresentada em sala de aula relacionando com a prática executada nas simulações.

A qualidade das aulas representou apenas 3,1%. Nessa opção está inclusa qualidade “boa” e “ruim” das aulas, não importando, porém, qual delas o aluno se baseou para procurar a monitoria, e sim que o mesmo julgou que a aula ministrada foi determinante para ele frequentar a monitoria.

Mesmo que o principal motivo pelo qual os alunos buscaram a monitoria fosse pelo acréscimo de nota, não diminuiu de forma alguma o benefício que os mesmos têm ao frequentá-la, pois o aluno tem um apoio a mais em sala de aula na graduação. Segundo NUNES (2007) o monitor é um aluno, que participa da cultura própria dos alunos e tem diferenças com as dos professores e a sua interação com os alunos tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo para a formação de ambos.



GRÁFICO 1 – Principais motivos, em porcentagem, pelos quais os alunos da disciplina de Cínica Cirúrgica I do curso de Medicina Veterinária da UFPel frequentaram a monitoria durante os semestres de 2017-2 e 2018-1.

4. CONCLUSÕES

A monitoria é uma ferramenta essencial para o aprendizado do aluno, do monitor e do próprio docente. Nela é possível observar falhas e melhorar o desempenho de todo o corpo integrante da disciplina, sendo necessário sempre desenvolver técnicas e estratégias que mantenham vivos o interesse e a vontade dos alunos de aprender e do monitor e docente de ensinar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-positões*, Campinas, v. 27, n. 1, p.133-153, jan. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607908>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Angeli dos; APARECIDA, Acácia. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia [en Linea]*, Campinas, v. 27, n. 3, p.355-364, set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57